



'Flow', da Letônia, surpreende por ser a única animação na disputa na categoria de filmes estrangeiros. Na trama sem diálogos, um gatinho lidera uma nova versão da Arca de Noé



'A Garota da Agulha', do polonês Magnus von Horn, é uma trama inspirada em fatos reais que aposta em canônes e esteve forte na disputa pela Palma de Ouro em Cannes



'A Semente do Fruto Sagrado', do iraniano Mohammad Rasoulof, é uma crítica feroz ao fundamentalismo islâmico e por isso recebeu apoio alemão para sair do roteiro

o risco de faturar menos que se esperava por conta do ódio contra Karla. Ela disparava como candidata à estatueta, com chances de fazer história como a primeira mulher trans com chances de consagração no voto dos acadêmicos. Hoje, seu prestígio se arrefece. Seu rosto chegou a ser removido das campanhas publicitárias da fita.

Indicado ao Oscar de Filme Internacional, esse musical anti-Broadway, muito falado e recitado (por vezes), traz a assinatura autoral do realizador de "Dheepan – O Refúgio" (vencedor da Palma dourada de 2015). Na trama, um chefão de um cartel mexicano, Manitas (Karla), recorre à ajuda a uma advogada, Rita (Zoe Saldaña), para transicionar e se assumir mulher. Quatro anos depois desse processo, sua figura ressurgiu na Europa como Emilia Pérez e retorna a seu país a fim de aju-

dar as vítimas do narcotráfico.

O fato de Audiard ter recriado o México em estúdio (em Paris) e ter cometido deslizos no falar do espanhol daquela nação irritou a população mexicana, que hoje vira as costas contra Karla. Zoe, entretanto, segue sendo a favorita ao Oscar de Atriz Coadjuvante, assim como a balada "El Mal" segue firme e forte como um ímã para o Oscar de Melhor Canção.

Com a controvérsia a afogar "Emilia Pérez" em ataques, o maior rival de Salles na baía do Filme Internacional virou o iraniano "A Semente do Fruto Sagrado" ("The Seed Of The Sacred Fig"). Embora se ambiente no Irã e seja falado em persa, com atores e equipe de Teerã, a produção disputa o prêmio representando a Alemanha. O motivo? Condenado pelas autoridades de sua pátria, que o consideram um inimigo do povo, seu realizador,

Mohammad Rasoulof, encontrou refúgio em terras germânicas. Lá ele se resguarda das violências de sua nação.

Em cartaz no Brasil, esse misto de drama e thriller de Rasoulof já soma 29 prêmios desde sua primeira projeção pública, no Festival de Cannes, em maio, e faturou cerca de US\$ 5 milhões (cifras baixas) em sua carreira comercial. Esse estudo sobre a metástase do fundamentalismo saiu da Croisette com o Prêmio Especial do Júri, o Prêmio do Júri Ecumênico e o Prêmio da Crítica. Foi projetado esta semana na Holanda, no Festival de Roterdã (que exhibe "Ainda Estou Aqui" hoje). Em seu enredo, um juiz entra em paranoia ao se sentir perseguido e começa a se voltar de forma violenta contra suas filhas e sua mulher. Assim como Salles, Rasoulof também ganhou um Urso de Ouro. Foi premiado na Berlinale por

"Não Há Mal Algum", em 2020.

A maior surpresa entre os candidatos ao troféu de Melhor Filme Internacional desta edição do Oscar é "Flow", da Letônia, que chama atenção por ser a única animação desse certame. É visto como o favorito na competição dos longos animados, sobretudo após ter recebido o Globo de Ouro nesse quesito antes dominado pela Disney. Gints Zilbalodis, seu diretor, lançou o filme na mostra Un Certain Regard de Cannes e, de lá para cá, só fez angariar fãs. Em sua trama sem diálogos, uma nova Arca de Noé – mas sem elementos místicos – salva um bando de animais de um dilúvio, num futuro distópico sem humanos. Um gato, o protagonista, terá que lidar com o resto da bicharada para chegar a um lugar seguro... em paz. Na venda de entradas, a via-crúcis desse felino faturou US\$ 14 milhões.

Nos últimos 25 anos, duas animações de narrativa documental foram indicadas ao Oscar dos estrangeiros. Em 2009, "Valsa Com Bashir", de Ari Folman, defendeu a indústria de Israel aos olhos da Academia. Em 2022, foi a vez de "Flee - Nenhum Lugar para Chamar de Lar", de Jonas Poher Rasmussen, que concorreu pela Dinamarca. Nenhum deles foi laureado.

O quinto e último integrante dessa competição é escandinavo e não teve espaço em salas de exibição brasileiras, estreando diretamente em streaming, na MUBI: "A Garota da Agulha" ("The Girl with the Needle"), de Magnus von Horn. O realizador foi brigar pela Palma de Cannes com uma trama inspirada por fatos reais. Filma com evocações aos cânones do horror.

Polonês nascido na Suécia, o diretor havia se notabilizado antes com "Suor" (2020). Volta agora com uma produção dinamarquesa, que se baseia em fatos reais. Na trama, a operária Karoline (Vic Carmen Sonne) luta para sobreviver em Copenhague após a Primeira Guerra Mundial. Quando se vê desempregada, abandonada e grávida, ela conhece a carismática Dagmar (Trine Dyrholm), que administra uma agência de adoção clandestina. Karoline assume o papel de ama de leite dos bebês que lá aprecem e as duas se tornam bem próximas, mas o mundo da jovem é despedaçado quando ela descobre a verdade por trás do seu trabalho numa abordagem sufocante de Magnus, que lembra o terror do expressionismo dos anos 1920. Apesar de sua elegância visual, a produção teve uma receita pífia em cinemas, contando com o salvaguardo do www.mubi.com.

Nas próximas semanas, o CORREIO DA MANHÃ discute as chances de Fernanda Torres e avalia que longas podem ombrear "Ainda Estou Aqui" na faixa do Melhor Filme.